

Direitos Sexuais e Reprodutivos, Gênero e HIV/AIDS em duas coortes de mulheres e homens em Belo Horizonte

Marisa Alves Lacerda

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral compreender como mulheres e homens heterossexuais de duas coortes distintas em Belo Horizonte, Minas Gerais, se apoderavam e utilizavam as informações que possuíam, para a prática de uma vida sexual e reprodutiva sem riscos à sua saúde, conforme o estabelecido nas Plataformas de Ação da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento (CIPD) realizada em Beijing, no ano de 1994. Assumindo o surgimento do HIV/AIDS como fator que trouxe novos elementos à discussão no campo da contracepção, ao impor o uso do preservativo, especificamente, como o único mecanismo capaz de promover a dupla proteção necessária – contra gravidezes e contra a infecção – tomou-se como fator para observação a efetivação ou não dessa prática. Além disso, a maior efervescência das discussões e campanhas acerca do HIV/AIDS, ocorridas a partir dos anos 90, justifica a constituição das duas coortes aqui observadas. Todos os indivíduos cuja iniciação sexual se deu antes de 1990 foram agrupados na coorte PRÉ-HIV, e todos aqueles cuja iniciação sexual se deu após essa data foram agrupados na coorte PÓS-HIV. A categoria analítica “gênero” foi tomada como preponderante para compreensão do processo que culmina – ou não – no uso do preservativo, tendo em vista seu forte efeito sobre a efetivação ou não dos direitos sexuais e reprodutivos, tanto no nível microssocial – no caso da relação e processo de negociação entre os parceiros – quanto no nível macrossocial - perpassando as instituições e políticas públicas, implementadas no país para efetivação do que foi promulgado nas Plataformas de Ação da CIPD/1994. Optou-se, no presente estudo, por promover a análise da transição entre os conhecimentos, atitudes e práticas que se desenrolam e entrecruzam para a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos, numa perspectiva contextualizada pelas relações de gênero, resgatando-se e ampliando o escopo proposto pelo arcabouço teórico-metodológico subjacente aos *KAP-surveys – knowledge, attitude and practice*. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas qualitativas em profundidade com 17 mulheres e 12 homens, cujo perfil geral abarcou pessoas sexualmente ativas, heterossexuais, soronegativas, com idades entre 18 e 59 anos e residentes no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. As entrevistas com mulheres fizeram parte da pesquisa “Comparação dos perfis e percepções de vulnerabilidade de mulheres negras e brancas ao HIV/AIDS em Belo Horizonte e Recife”, realizada pelo CEDEPLAR/UFMG entre 2007 e 2008. Em linhas gerais, os achados da tese aqui defendida apontaram para o fato de que, assim como os *kap-surveys* no campo da fecundidade e contracepção demonstraram existir um *kap-gap*, ou seja, um distanciamento entre o que os indivíduos conheciam sobre contracepção, o que eles declaravam ser seu ‘ideal’ reprodutivo e, por fim, o que eles efetivamente

faziam para controlar sua fecundidade, também aqui, no campo da proteção contra o HIV, existiria um *kap-gap* entre os conhecimentos, atitudes e práticas protetivas em relação ao HIV. Embora todo o grupo tenha demonstrado uma atitude positiva em relação ao preservativo e à necessidade de seu uso, na prática, poucos entrevistados o utilizavam e, ainda assim, como método contraceptivo, desvinculado de qualquer preocupação com o HIV ou outras IST. O que pareceu vigorar para a maioria absoluta do grupo foi a máxima: ‘confiou, parou’. Isso no sentido de que, não se vendo em risco de infecção pelo HIV – por confiarem em seus parceiros e parceiras sexuais – ou de uma possível gravidez – por estarem utilizando outro método contraceptivo – todos declararam abandonar o uso do preservativo quando inseridos numa relação estável, onde a confiança, o respeito e a cumplicidade eram assumidos como máximas absolutas e garantia de proteção. No caso das políticas públicas implementadas no país para efetivação do estabelecido nas Plataformas de Ação da CIPD/1994, estas pareceram estar sendo pouco efetivas na transformação das atitudes pessoais do grupo investigado, no que se refere tanto à ressignificação dos papéis atribuídos a homens e a mulheres, quanto à tomada de um posicionamento favorável ao uso do preservativo que, de fato, os leve a essa prática. Nesse campo, a escola despontou como importante ator disseminador de informações e conhecimentos acerca do HIV/AIDS e da proteção. Concluiu-se que há bem mais questões perpassando tanto a auto-percepção de risco quanto a decisão, no nível individual, de se proteger ou não nas relações sexuais. O discurso, favorável ou não a determinadas práticas, quase nunca se mantém coerente a elas. Observa-se, assim, que o enfrentamento ao HIV/AIDS exige que se amplie o olhar, trazendo o debate, “de fato”, para o campo dos direitos sexuais e reprodutivos numa perspectiva que valorize a superação das desigualdades entre homens e mulheres, pautadas nos desníveis de gênero.

Palavras-chave: Gênero; Direitos sexuais; Direitos Reprodutivos; KAP; HIV/AIDS

ABSTRACT

This study aimed to understand how women and heterosexual men in two separate cohorts in Belo Horizonte, Minas Gerais, took hold and used the information they possessed, for the practice of a sexual life without risk to their health, as established in the Platform of Action of the International Conference on Population and Development (ICPD) held in Beijing in 1994. Assuming the emergence of HIV / AIDS as a factor that has brought new elements to the discussion in the field of contraception, by requiring condom use, specifically, as the only mechanism capable of promoting dual protection needed - against pregnancy and against infection - took as factor for observing the effectiveness of this practice or not. Furthermore, most effervescence of discussions and campaigns about HIV / AIDS, occurring from years 1990, justifies the creation of two cohorts observed here. All individuals whose sexual debut occurred before 1990 were grouped in PRE-HIV cohort, and all those whose sexual debut occurred after that date were grouped in POST-HIV cohort. The analytical category "gender" was taken as preponderant for understanding the process that culminated - or not - in condom use, in view of its strong effect on the effectiveness or not of sexual and reproductive rights, both at micro level - for relationship and negotiation process between the partners - the macro level - bypassing the institutions and policies, implemented in the country to accomplish what has been promulgated in the Platform of Action CIPD/1994. It was decided, in this study, to promote the analysis of the transition between the knowledge, attitudes and practices that unfold and intertwine in the realization of sexual and reproductive rights with a view contextualized by gender relations, recovering and expanding the scope proposed by the theoretical and methodological framework underlying the KAP-surveys - knowledge, attitude and practice. Data collection took place through in-depth qualitative interviews with 17 women and 12 men whose profile generally includes people who are sexually active, heterosexual, HIV negative, aged between 18 and 59 years and living in Belo Horizonte, Minas Gerais. Interviews with women were part of the study "Comparison of the profile and perceptions of vulnerability of black and white

women to HIV / AIDS in Belo Horizonte and Recife”, held by Cedeplar / UFMG between 2007 and 2008. In general, the findings of the thesis advanced here pointed to the fact that, like the kap-surveys in the field of fertility and contraception have shown there is a kap-gap, that is, a gap between what individuals knew about contraception, what they declared to be their 'ideal' reproductive and, finally, what they actually did to control their fertility, and also, in the field of protection against HIV, there would be a kap-gap between the knowledge, attitudes and practices in protective HIV. Although the entire group has demonstrated a positive attitude to condoms and the need for its use in practice, few respondents were using, and yet, as a contraceptive method, detached from any concern with HIV or other STI's. What appeared to be the maxim for the majority of the group was, “if one trusted, one stopped”. Not seeing oneself at risk of HIV infection - by relying on their partners and sexual partners - or a possible pregnancy - because they are using another method of contraception - all of them said to abandon condom use when inserted in a stable relationship, where trust, respect, and complicity were taken as absolute maximum and guarantee of protection. In the case of public policies implemented in the country for the realization set in the Platform of Action CIPD/1994, they have not seemed to be very effective in changing the attitudes of the group investigated, with regard both to the redefinition of the roles assigned to men and women as to making a stand for the use of condoms which, in fact, take them to this practice. In this field, the school emerged as an important institution disseminator of information and knowledge about HIV / AIDS and protection. It was concluded that there are far more questions traversing both self-perception of risk regarding the decision at the individual level, to protect themselves or not during sexual intercourse. The speech, favorable or not to certain practices, almost never remains consistent with them. It is observed therefore that confronting the HIV / AIDS requires extending the comprehension, raising this issue, "indeed", for the field of sexual and reproductive rights perspective that enables overcoming inequalities between men and women, guided by the gender gap.

Keywords: Gender, Sexual Rights, Reproductive Rights, KAP; HIV / AIDS.